

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS

Academia Brasileira de Letras, instituição idealizada por um grupo de escritores, sob a liderança de Machado de Assis que foi seu primeiro presidente. No discurso inaugural, pronunciado em 20 de julho de 1897, ele expressou o desejo coletivo de "conservar, no meio da federação política, a unidade literária", exortando os demais fundadores: "Passai aos vossos sucessores o pensamento e a vontade iniciais, para que eles os transmitam aos seus, e a vossa obra seja contada entre as sólidas e brilhantes páginas da nossa vida brasileira".

A cultura da língua portuguesa e o zelo pela literatura brasileira foram as finalidades estabelecidas pelo grupo fundador. No percurso de um século, esta dupla vocação enriqueceu-se de múltiplas maneiras: séries de importantes publicações, prêmios literários, trabalhos lexicográficos (ver Lexicografia), reformas ortográficas e a participação em acordos com os outros países lusófonos figuram entre as iniciativas e responsabilidades da Academia. Além da biblioteca, criada em 1905 - hoje, informatizada e com mais de 90 mil volumes de literatura e filologia -, a instituição estruturou seu Centro de Memória (inaugurado em 1997, ano do centenário) que compreende um valioso arquivo, o acervo museológico, um banco de dados, núcleos de estudos, auditórios, galerias e outros espaços onde o público é atendido com apoio da mais moderna tecnologia.

Por seus estatutos, a Academia congrega 40 membros efetivos, eleitos *ad vitam* (para a vida), e 20 sócios correspondentes estrangeiros, metade dos quais devem ser escritores de língua portuguesa. A concessão das "Palmas Acadêmicas" e da "Medalha Machado de Assis" constitui o reconhecimento a personalidades que prestam notáveis serviços à cultura.

A Academia nasceu sem recursos. Seu primeiro pecúlio veio por legado do livreiro português Francisco Alves de Oliveira, estabelecido no Rio de Janeiro. Por mais de duas décadas, a instituição abrigou-se em diversos locais do centro carioca, até conquistar sua sede própria - o *Petit Trianon* - belo prédio cedido pelo governo francês, em 1923. Neste sentido, muito se deve ao dinamismo do acadêmico e então presidente Afrânio Peixoto, que também promoveu um fecundo trabalho editorial e outras iniciativas de difusão da cultura.

Presidindo a casa (1959 - 1993), o acadêmico Austregésilo de Athayde ampliou-lhe o patrimônio, com a edificação de um moderno prédio contíguo onde se instala Centro Cultural do Brasil. Neste, funcionam o Centro de Memória e a diretoria da

Academia, enquanto o *Petit Trianon*, dotado de valiosos móveis e obras de arte, tem os espaços destinados à grande biblioteca e às sessões solenes e ordinárias.¹

¹ Enciclopédia® Microsoft® Encarta 2001. © 1993-2000 Microsoft Corporation. Todos os direitos reservados.